

PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA NO 4º e 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Renata Soares de Paiva Olive²

Resumo

O artigo aborda a leitura literária, e tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas de professores dos 4º e 5º anos no que se refere à utilização de literatura infantil. Como procedimentos metodológicos, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, com vistas à fundamentação teórica sobre o conceito e importância da literatura infantil na formação da criança, e a aplicação de um questionário do tipo *survey*, por meio do *Google* Formulários, a dez professoras que atuam no 4º ou 5º ano do ensino fundamental na Rede Municipal de Educação de Campo Grande, MS. Os resultados apontaram que, em sua maioria, elas afirmam utilizar textos literários para suas aulas pelo menos de uma a duas vezes por semana. A maioria acredita que o livro não faz parte da realidade cultural e socioeconômica da escola e da família e que o currículo de língua portuguesa prioriza a ortografia e não a literatura em si. Para 70% das professoras, as inovações tecnológicas têm afastado os alunos do hábito de leitura. No entanto, contraditoriamente, de acordo com os dados levantados, durante esse ano, apenas duas professoras afirmaram ter realizado projetos de leitura. Somente 30% afirmou possuir um espaço em sua sala de aula destinado à leitura e ao empréstimo de livros. A equipe pedagógica das escolas em que atuam na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande também não realizou, em 100% dos casos, algum projeto de literatura ou leitura que envolvesse toda a escola. Conclui-se que os professores precisam de apoio pedagógico para desenvolver projetos de leitura em que seus alunos possam dialogar com os livros, textos, culturas.

Palavras-chave: Práticas de Leitura; Literatura infantil;

1 Introdução

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dra. Sandra Novais Sousa.

² Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), participante do Grupo de Estudo e Pesquisas em Narrativas Formativas (Gepenaf).

A leitura é fundamental para a formação do aluno, em especial nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em minha experiência como aluna da educação básica, no entanto, sinto que não fui suficientemente estimulada para me tornar uma pessoa que busca na leitura uma fonte de lazer. Diante das minhas dificuldades com a leitura, até mesmo na minha vida adulta, ler um livro inteiro, por mais interessante que fosse o seu tema, sempre era difícil e muitas vezes não conseguia terminar. Por esse motivo, praticamente não tenho memórias de leitura, o que fomentou a busca e o interesse pelo tema, pois, no curso de Pedagogia, fui compreendendo que a literatura infantil é fundamental, desde o início da aprendizagem da linguagem oral até o desenvolvimento da escrita e leitura de forma natural e prazerosa.

Nos estágios obrigatórios do curso de Pedagogia, o meu primeiro contato com a regência foi após a pandemia de Covid-19, quando retornaram os estágios presenciais. Pude perceber nas turmas em que estagiei, em salas de aulas das escolas públicas, que a literatura, ou o entusiasmo em ler, pouco fez parte da rotina das crianças do ensino fundamental. Em algumas salas, os únicos livros que os alunos tinham acesso era uma caixa no fundo da sala com gibis, a leitura era apenas para resolver exercícios do livro didático ou apenas ler por “obrigação”.

As pesquisas sobre esse tema são abrangentes e com muitos trabalhos para serem analisados nessa pesquisa. O conteúdo principal consiste nas práticas de leitura nos anos iniciais e a importância da literatura infantil, pois são aliados no desenvolvimento do vocabulário e memória do aluno. Especialmente quando essa atitude vem não apenas do professor regente, mas de toda a equipe pedagógica e da instituição de ensino.

O interesse dessa pesquisa, portanto, é analisar as práticas de leitura que os professores proporcionam aos seus alunos em suas práticas pedagógicas com a utilização dos livros literários como recursos que permitem essa experiência e que perdure até a vida adulta. O foco no 4º e 5º anos do ensino fundamental se justifica a partir de pesquisas que mostram que, quanto maior a idade da criança, menos interesse por livros literários ela vai demonstrando.

A 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, divulgada em setembro de 2020, com dados de 2019, aponta que as crianças gostam de ler, mas, conforme vão ficando mais velhas, vão perdendo o interesse. Um dos motivos apontados pelos organizadores pode estar na mediação: “Até os 10 anos de idade, as famílias costumam ocupar esse lugar de ler para as crianças, assim como os(as) professores(as) da Educação Infantil também utilizam muito a contação de histórias em suas práticas.” (ABE, 2020, n.p.).

Tendo em vista que a educação é um direito para todos, o questionamento apresentado nessa pesquisa é também uma questão social e de privilégio para algumas classes, pois a literatura deve fazer parte da rotina de sala de aula, com métodos que os próprios professores

podem trazer para incentivar a literatura nas escolas públicas, com projetos, com aulas com leituras deleite, elaboração de livros autorais dos alunos, para que não apenas formarmos cidadãos alfabetizados, mas também literários.

Por essa ocasião é de grande importância que os professores se apropriem de práticas que contribuam para o desenvolvimento da criança, construindo esse ser social, dotado de precisa, necessariamente, ser idêntica em todas as aulas, há inúmeras possibilidades de deixar a criança se familiarizar, de tornar essa prática prazerosa, seja por histórias contadas e o final imaginado, seja com músicas que trabalhem o movimento do corpo, e relacione com a matemática. Há muitas possibilidades de se apresentar o mundo dos livros, do “era uma vez”.

Era uma vez... Data de tempos imemoráveis a expressão em referência, e, como tal, tem marcado muitas e muitas gerações, na idade mais tenra da existência, qual seja, a infância, que vem sendo embalada pelos contos de fadas, quase todos iniciados com a frase, “era uma vez”, e concluídos com a máxima, “e foram felizes para sempre. (RODRIGUES, 2018, p. 14).

Quantos de nós usamos inúmeras vezes essa frase? Para imaginar algo fora da nossa realidade, para se contar uma história aos alunos, porém, esse universo reside em nosso inconsciente, alguém um dia regou a semente da leitura em nós e a imaginação fluiu. A relação com a leitura, quando estimulada precocemente e não por obrigação, abre um leque de possibilidades ao aluno: contribui para a compreensão e interpretação de textos, ampliação do vocabulário, criticidade, respeito à individualidade do outro, ampliação do repertório cultural e da alteridade. Portanto, a leitura é de suma importância para as crianças em fase de início ou consolidação da alfabetização. A responsabilidade e função do professor, como um condutor de conhecimento, não dotado de todos os conhecimentos, mas também capaz de aprender com seus alunos, é deixar que seus alunos experimentem e gostem de ler.

O desenvolvimento de competências de leitura e de estudo também dependem da equipe de educadores profissionais, a qual precisa atuar de modo afinado com os objetivos compartilhados e concretizados em ações conjuntas, para alcançar a qualidade de formação desejada. Por certo, a leitura é apenas um dos aspectos complexos que correlaciona diferentes capacidades de se manter em contato nos ambientes sociais e cultural, atuar com desenvoltura, refletir e solucionar problemas, tais como: ver, ouvir, falar, escrever, entre outras possíveis geradoras de conhecimentos em diferentes domínios. (FACHIINI, 2021, p. 16).

Um dos obstáculos enfrentados e observados no cotidiano das escolas na maioria dos trabalhos é a seleção dos materiais a que essas crianças terão acesso à literatura e o desejo do

professor de tornar a prática de leitura como parte de suas aulas, fazendo com que os alunos sintam a necessidade de conhecer mais e ter o hábito de leitura.

Entretanto, ao se trabalhar a literatura infantil dentro de sala, uma das maiores preocupações é com o acesso às literaturas, mas não a qualidade dos livros disponibilizados. Como também, com as relações que se estabelecem entre língua e linguagem em diferentes situações de uso. Para que a história desperte no leitor a curiosidade, é preciso que ele a compreenda. Deste modo, torna-se fundamental que o professor esteja preparado para transmitir, levando em conta as estratégias necessárias para prender a atenção do leitor[...] (RODRIGUES, 2017 p. 11).

Diante desse contexto, surgiram as seguintes questões: quais as práticas dos professores dos 4º e 5º anos do ensino fundamental com a utilização da literatura infantil? Com que frequência leem ou incentivam seus alunos a lerem livros literários? Que importância dão para essa prática em sala de aula? Para me aproximar destas questões, esta pesquisa tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas de professores dos 4º e 5º anos no que se refere à utilização de literatura infantil.

A pesquisa foi realizada com professores dos 4º e 5º anos da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande. Foi enviado por e-mail e/ou pelas redes sociais um formulário do tipo *survey*, no qual foram feitas perguntas referentes às suas práticas pedagógicas e projetos já desenvolvidos na escola em que atua.

O artigo está organizado em duas seções, além da introdução e considerações finais. Na primeira seção, abordo o conceito de literatura infantil, bem como algumas sugestões de práticas que podem enriquecer o trabalho com livros literários na escola. Na segunda seção, trago a análise das respostas dos professores ao questionário.

2 Literatura infantil: algumas considerações teóricas e metodológicas

A Literatura Infantil tem como objetivo principal despertar o interesse das crianças pela leitura, promovendo o prazer de explorar histórias e personagens imaginários. Ela geralmente apresenta narrativas simples, linguagem acessível e estrutura visualmente atrativa, utilizando ilustrações coloridas para complementar o texto. Além de proporcionar diversão, a Literatura Infantil desempenha um papel importante no desenvolvimento das crianças, no estímulo à imaginação, à formação de identidade e no fortalecimento do vínculo afetivo entre pais e filhos por meio do ato de ler juntos. Através das histórias, elas podem aprender sobre valores morais, empatia, respeito, tolerância e outros aspectos importantes da vida. A leitura também contribui

para o desenvolvimento da linguagem, do vocabulário, da criatividade e da capacidade de compreensão.

Os autores e ilustradores de Literatura Infantil trabalham com sensibilidade e cuidado, adaptando-se ao público infantil e buscando abordar temas de maneira apropriada para cada faixa etária. “Seu herói, contudo, é o leitor, encarado na condição de sujeito Histórico, passível de transformação e adequação em virtude das mudanças sociais e tecnológicas, mas enunciador do conhecimento do mundo que circula por intermédio da escrita.” (ZILBERMAN, 2019, p. 78)

Portanto, o professor pode desenvolver diversos projetos de leitura, com a variedade de gêneros literários, incluindo contos de fadas, fábulas, histórias de aventura, poesia, livros ilustrados e muito mais, utilizando a literatura infantil como uma ferramenta valiosa para enriquecer as aulas. Algumas maneiras pelas quais ela pode ser usada incluem a leitura em voz alta, em que o professor pode realizar sessões regulares de leitura, escolhendo livros adequados à faixa etária dos alunos, estimulando o gosto pela leitura, promovendo a melhoria da compreensão oral, o desenvolvimento da imaginação e da escuta atenta.

Outra forma de trabalhar com a literatura em sala é com o estudo de gêneros literários, em que os alunos podem explorar diferentes gêneros literários presentes na literatura infantil, como contos de fadas, fábulas, lendas, mitos e poesias. Eles podem analisar as características de cada gênero, identificar elementos estruturais e discutir os temas e ensinamentos transmitidos por meio das histórias. Na análise de personagens, os alunos podem estudar os personagens dos livros infantis, levando em consideração suas características, personalidades, motivações e transformações ao longo da narrativa. Isso ajuda a desenvolver habilidades de interpretação de texto e compreensão das complexidades dos personagens.

O professor também pode incluir atividades de escrita criativa, em que a literatura infantil pode servir como inspiração para a produção de textos. Os alunos podem ser incentivados a criar suas próprias histórias, utilizando elementos e estruturas aprendidos nas obras lidas em sala de aula. Essas práticas estimulam a imaginação, a expressão escrita e o desenvolvimento da habilidade de contar histórias e favorece os alunos a fomentar discussões dentro da sala de aula relacionadas aos temas e valores, pois frequentemente os livros infantis abordam temas universais e valores morais importantes. Os livros podem servir como ponto de partida para discussões em sala de aula sobre questões como amizade, respeito, justiça, coragem e tolerância. Essas discussões ajudam a desenvolver o pensamento crítico e a consciência social dos alunos. Todas essas atividades podem ser desenvolvidas em projetos interdisciplinares, que integrem outras disciplinas, como História, Ciências, Geografia, Matemática e Arte.

Diante disso, surge a necessidade de as escolas terem seu próprio ambiente de armazenar seus livros, ou seja, a biblioteca. Mas, não basta apenas que a escola possua esse espaço, é necessário que sejam postas em prática ações que incentivem o interesse dos alunos pelos livros, que os levem a viajar para outros lugares através de uma leitura. O próprio bibliotecário pode elaborar projetos que chamem a atenção dos alunos para esse espaço. Os professores, por sua vez, podem dedicar um tempo de suas aulas para mostrar aos alunos a biblioteca, para que ela não se transforme apenas em um lugar abandonado da escola, em que os alunos sequer passam e não sentem o desejo de emprestar um livro.

[...] a literatura amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo. Somos todos feitos do que os outros seres humanos nos dão: primeiro nossos pais, depois aqueles que nos cercam; abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentidos e mais belo. (TODOROV, 2009, p.24 apud GUIDA, 2018 p. 17)

Com acesso à biblioteca os alunos podem pesquisar sobre o contexto histórico de uma história, explorar conceitos científicos presentes nas narrativas, criar projetos de arte inspirados nos livros, entre outras atividades que relacionem a literatura com outras áreas do conhecimento. As possibilidades que esses alunos terão ao entrar em contato com os livros e assim manterem esse desejo de leitura para a vida toda é o combustível para o professor incentivar a cada dia mais, a leitura e a formação desses leitores ainda nos anos iniciais.

Segundo Lajolo (1993), a literatura é um campo vasto e multifacetado que engloba textos escritos em diferentes contextos históricos, culturais e sociais. Ela enfatiza que a literatura não é um conjunto fixo de obras consagradas, mas sim um conjunto em constante evolução, aberto a diferentes interpretações e construções de sentido.

Além disso, Lajolo (1993) destaca que a literatura desempenha um papel fundamental na construção da identidade individual e coletiva. Os textos literários refletem e influenciam a cultura, os valores, as visões de mundo e as experiências dos indivíduos e das sociedades em que são produzidos. A literatura é capaz de despertar emoções, provocar reflexões e ampliar horizontes, estimulando a compreensão e a imaginação.

No contexto da Literatura Infantil, Marisa Lajolo (1993) enfatiza a importância de reconhecer as crianças como leitores competentes, capazes de interagir ativamente com os textos literários. Ela defende a ideia de que as obras destinadas ao público infantil devem ser de qualidade estética e intelectual, respeitando a inteligência e a sensibilidade das crianças e compreende a literatura como um campo dinâmico que vai além de uma simples categorização

de obras, enfatizando sua dimensão estética, seu poder transformador e sua capacidade de dialogar com as experiências e os universos dos leitores, inclusive no contexto da Literatura Infantil.

Na mesma perspectiva, Silva e Harich (2020, p. 349) apontam:

Pode-se dizer, então, que essa modernidade toda funciona como um grande livro, coletivamente escrito e coletivamente lido. Há as mais variadas linguagens e códigos que se cruzam e se fecundam mutuamente. É, em suma, o princípio da intertextualidade, que se manifesta melhor, hoje em dia, no hipertexto. Segundo a autora, o mundo digital fortalece uma concepção de literatura que a entende como um tipo de discurso cuja leitura supõe um leitor capacitado a recuperar de forma consciente as formas de intertextualidade presentes em cada texto que lê – por meio da intertextualidade e da hipertextualidade, torna-se possível o trânsito de uma linguagem a outra, enlaçando-as em significados que, transcendendo ambas, criam uma terceira. (SILVA; HARICH, 2020 p. 349)

Para esse contexto, fica o questionamento como desenvolver a leitura nas escolas? Sabemos que o aluno ao ler estabelece relações entre o autor e leitor, principalmente quando o contexto histórico está relacionado a cultura do aluno, as aproximações que cada um tem e irá elaborar, portanto a abordagem dos temas como a leitura em telas, a hipertextualidade, a cultura digital e os desafios e possibilidades que essas mudanças trazem para a literatura, devem ser discutidas dentro da sala de aula, tornando o aluno um ser crítico e reflexivo acerca das questões culturais e socioeconômicas.

Alguns professores utilizam do textos do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)³ que é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público. Esse material traz ao professor sugestões para a prática em suas aulas e permite a identificação dos objetivos e as finalidades que se tem com cada tipo de texto, não somente o texto de um enunciado ou um poema, o aluno pode compreender essa diferenciação dos textos por meio de suas experiências próprias dentro da sala de aula.

Para analisar como os professores da Rede Municipal de ensino têm utilizado a literatura em suas aulas, na próxima seção trago a análise dos resultados da aplicação do questionário.

³ Até 2017, havia no Brasil o Programa Nacional Biblioteca na Escola, que foi unificado ao até então Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

3 Análise dos resultados da pesquisa *survey* com professores dos 4º e 5º anos da Reme

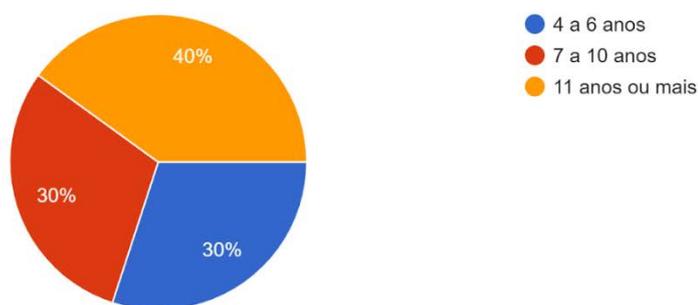
A pesquisa foi respondida por dez professoras de 4º e 5º ano da Rede Municipal de ensino de Campo Grande. O formulário possuía 12 perguntas, de múltipla escolha e com espaço para produção de narrativas, caso a professora estivesse à vontade para falar sobre suas práticas em relação à leitura.

Para oferecer uma visão geral das respostas, apresento a seguir alguns gráficos, gerados pelo Google Formulários, que ajudam a compreender o perfil dos professores respondentes e de suas práticas e percepções sobre a literatura infantil na escola:

Gráfico 1 - Tempo de atuação da docência

Qual o seu tempo de experiência como docente?

10 respostas

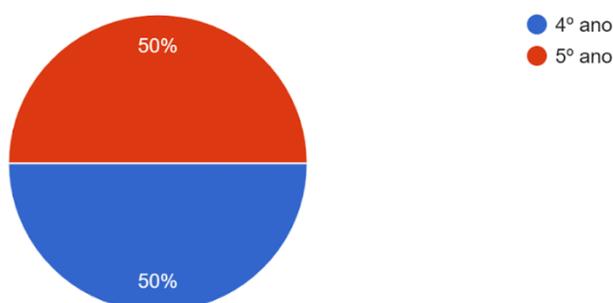


Fonte: Dados de pesquisa - Google Formulários (2023)

Gráfico 2 - Turma em que atua

Em qual turma você atua em 2023?

10 respostas

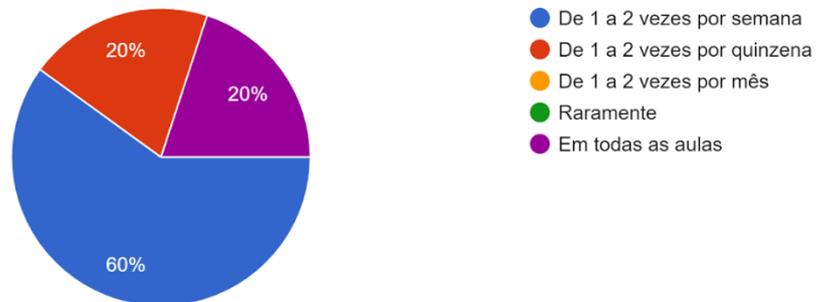


Fonte: Dados de pesquisa - Google Formulários (2023)

Gráfico 3 - Frequência de utilização de textos literários

Com qual frequência você utiliza textos literários (contos, poemas, livros de literatura infantil etc.) no cotidiano das suas aulas?

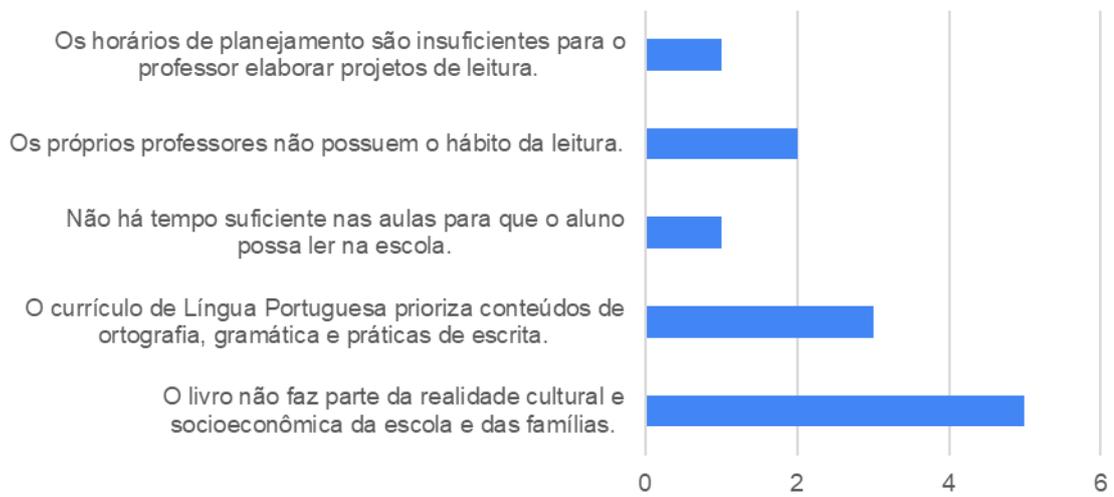
10 respostas



Fonte: Dados de pesquisa - Google Formulários (2023)

Gráfico 4 - Maiores impedimentos para o incentivo à leitura*

Na sua opinião, quais os maiores impedimentos para o professor incentivar práticas de leitura em sala e fora dela?



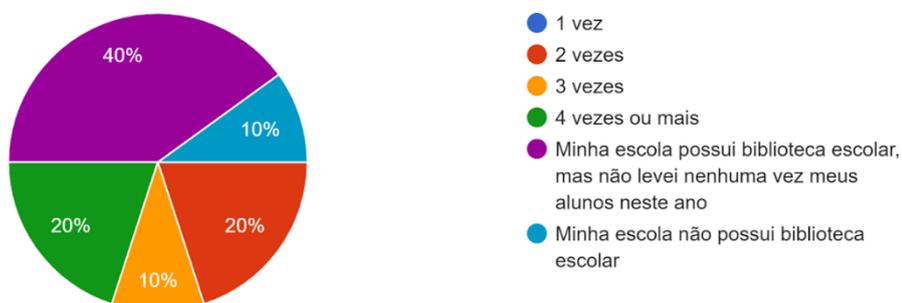
*Os participantes poderiam marcar mais de uma opção.

Fonte: Dados de pesquisa - Google Formulários (2023)

Gráfico 5 - Frequência de ida à biblioteca no horário de aula

Quantas vezes, neste ano letivo, você levou os seus alunos à biblioteca escolar, no horário de aula, para escolher um livro ou para desenvolver alguma ação didática do seu planejamento?

10 respostas

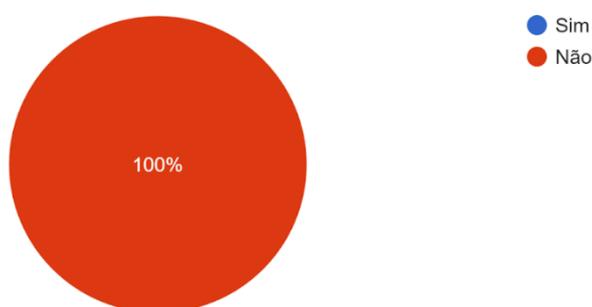


Fonte: Dados de pesquisa - Google Formulários (2023).

Gráfico 6 - Atuação da equipe pedagógica

A equipe pedagógica da escola desenvolveu algum projeto de leitura neste ano letivo, envolvendo toda a escola?

10 respostas

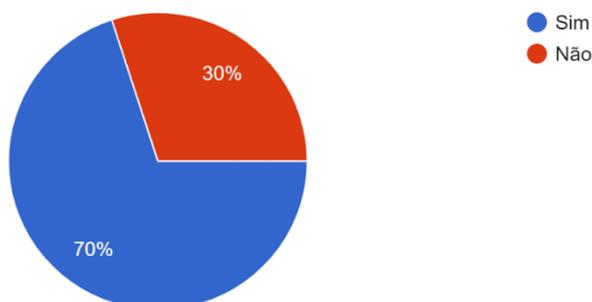


Fonte: Dados de pesquisa - Google Formulários (2023)

Gráfico 7 - Opiniões sobre as inovações tecnológicas e afastamento do hábito de leitura

Na sua opinião, as inovações tecnológicas têm afastado os alunos do hábito de leitura?

10 respostas

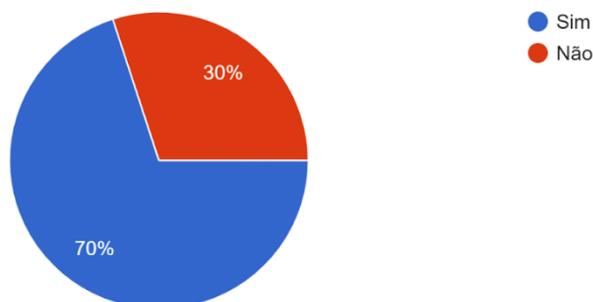


Fonte: Dados de pesquisa - Google Formulários (2023)

Gráfico 8 - Presença de espaço para leitura dentro da sala de aula

Na sua sala de aula há um cantinho destinado à leitura ou ao empréstimo de livros?

10 respostas



Fonte: Dados de pesquisa - Google Formulários (2023)

Os gráficos nos apresentam uma visão geral das respostas apontadas pelas professoras no formulário. A seguir, trago uma análise das respostas de cada professora, para que fique mais clara e ampla suas considerações sobre as práticas com literatura infantil em seu cotidiano docente. Para preservar a identidade das participantes, seus nomes foram substituídos por personagens da literatura infantil

A Professora Emília possui entre 7 a 10 anos de experiência docente e atua na turma do 5º ano no ano letivo de 2023. Afirmou utilizar textos literários em todas as aulas, e possui em sua sala um cantinho destinado à leitura e a empréstimo de livros. Considera que os maiores impedimentos para o professor incentivar práticas de leitura em sala e fora dela é o currículo de Língua Portuguesa priorizar conteúdos de ortografia, gramática e práticas de escrita.

Durante esse ano, a Professora Emília não desenvolveu um projeto relacionado a leitura literária, tampouco houve algum projeto elaborado pela equipe pedagógica. Levou os alunos até a biblioteca escolar 2 vezes nesse ano, como ação didática prevista em planejamento. A opinião da professora é que as inovações tecnológicas não possuem relação com o afastamento dos alunos ao hábito de leitura.

A Professora Alice possui 11 anos ou mais de tempo de experiência como docente e atua na turma do 5º ano no ano letivo de 2023. Utiliza textos literários de uma a duas vezes por semana, e levou os alunos até a biblioteca escolar quatro vezes ou mais nesse ano, como ação didática prevista em planejamento. Em sua sala não há um cantinho destinado a leitura e a empréstimo de livros, mas, durante esse ano desenvolveu um projeto relacionado a leitura

literária, conforme narra: "Maleta viajante, em que a cada semana 1 aluno leva um livro para ler em casa e recontar aos amigos" (Professora Alice, 2023).

A opinião da Professora Alice é que as inovações tecnológicas têm afastado os alunos do hábito de leitura. Propõe então para a mudança do cenário: "Estimular a leitura como forma de lazer, quando a professora lê para os alunos ela desperta neles a curiosidade o encantamento, porém devido a rotina e conteúdo a serem desenvolvidos muitas vezes falta tempo para essa ação"(Professora Alice, 2023). Considera que os maiores impedimentos para o professor incentivar práticas de leitura em sala e fora dela é que o livro não faz parte da realidade cultural e socioeconômica da escola e das famílias, bem como que não há tempo suficiente nas aulas para que o aluno possa ler na escola.

A Professora Narizinho possui experiência como docente de 7 a 10 anos, atua na turma do 5º ano no ano letivo de 2023 e utiliza textos literários em todas as aulas. Para ela, os maiores impedimentos para o professor incentivar práticas de leitura em sala e fora dela é o fato de o livro não fazer parte da realidade cultural e socioeconômica da escola e das famílias. Durante esse ano não desenvolveu um projeto relacionado a leitura literária, conforme narra: "Não, pois entrei de licença. Mas o ano passado usamos [a coleção] Diário de Um Banana" (Professora Narizinho, 2023). A equipe pedagógica da escola em que atua também não desenvolveu projeto de leitura nesse ano.

A opinião da professora Narizinho é que as inovações tecnológicas contribuem para o afastamento dos alunos ao hábito de leitura, e propõe essa medida para a mudança do cenário: "Disponibilizar livros dentro da sala e incentivar o empréstimo de livros da biblioteca" (Professora C, 2023). Porém, na sala dessa professora possui um cantinho destinado a empréstimo de livros e para a leitura, e ela afirma que não levou os alunos até a biblioteca escolar, mesmo tendo biblioteca na escola em que atua.

A Professora Cachinhos Dourados possui tempo de experiência como docente de 11 anos ou mais, atua na turma do 4º ano no ano letivo de 2023, em sua sala não há um cantinho da leitura e utiliza textos literários de uma a duas vezes por semana. Para ela, os maiores impedimentos para o professor incentivar práticas de leitura em sala e fora dela é que o livro não faz parte da realidade cultural e socioeconômica da escola e das famílias, os próprios professores não possuem o hábito da leitura e os horários de planejamento são insuficientes para o professor elaborar projetos de leitura.

Durante esse ano, nem a equipe pedagógica da escola nem a Professora Cachinhos Dourados desenvolveram algum projeto relacionado à leitura literária. A professora também não levou os alunos até a biblioteca escolar, mesmo tendo biblioteca na escola em que atua. A

opinião da professora é que não há relação entre o aumento das inovações tecnológicas e o afastamento dos alunos ao hábito de leitura. A professora, ao narrar uma experiência significativa vivenciada, como professora, no que se refere ao trabalho com a leitura literária no 4º ano, cita uma rotina de leitura deleite, mas também utiliza o termo “fluência”, que se refere mais à prática de “tomar a leitura” das crianças: "Com a rotina de leitura em sala (semanal), os alunos sentem falta quando não faço. Eles gostam desse momento deleite ou para verificar a sua fluência."(Professora Cachinhos Dourados, 2023).

A Professora Mônica possui 11 anos ou mais de atuação, e está como docente de uma turma do 4º ano no ano letivo de 2023. Afirma que utiliza textos literários de uma a duas vezes por semana, e que durante esse ano desenvolveu um projeto relacionado à leitura literária: “Sim, produção de gibi” (Professora Mônica, 2023), bem como levou os alunos até a biblioteca escolar nesse ano por quatro vezes ou mais. A equipe pedagógica da escola em que atua não desenvolveu projeto de leitura nesse ano.

Para a Professora Mônica, os maiores impedimentos para o professor incentivar práticas de leitura em sala e fora dela é o currículo de Língua Portuguesa priorizar conteúdos de ortografia, gramática e práticas de escrita. A opinião dela em relação às inovações tecnológicas é que elas afastam os alunos do hábito de leitura. Propõe para a mudança desse cenário "Promover o hábito de leitura regularmente" (Professora Mônica, 2023) Na sala dessa professora há um cantinho destinado a empréstimo de livros e para a leitura, e segundo ela "A leitura amplia a compreensão de todas as disciplinas "(Professora Mônica, 2023).

A Professora Dorothy atua como docente por quatro a seis anos, e está lotada em uma turma do 5º ano no ano letivo de 2023. Utiliza textos literários de uma a duas vezes por quinzena, e levou os alunos até a biblioteca escolar nesse ano por três vezes. Durante esse ano não desenvolveu projeto relacionado a leitura literária, tampouco a equipe pedagógica da escola em que atua. Segundo ela, pensa em criar projetos para aproximar os alunos da leitura literária, mas, aponta algumas dificuldades: "A escola não tem recursos, a equipe pedagógica deixa para o professor realizar esses tipos de projetos, apenas em sala, acredito que se fosse com toda a escola os alunos seriam mais motivados e teriam possibilidades maiores de criarem o hábito de ler" (Professora Dorothy, 2023)

Para a Professora Dorothy, os maiores impedimentos para o professor incentivar práticas de leitura em sala e fora dela é que o livro não faz parte da realidade cultural e socioeconômica da escola e das famílias, além de o currículo de Língua Portuguesa priorizar conteúdos de ortografia, gramática e práticas de escrita. Em sua opinião, as inovações tecnológicas têm afastado os alunos do hábito de leitura. Na sala dessa professora não há um

cantinho destinado a empréstimo de livros e para a leitura, e ela não narrou uma experiência significativa vivenciada, como professora, no que se refere ao trabalho com a leitura literária no 4º e 5º ano.

A Professora Magali atua na turma do 4º ano no ano letivo de 2023, possui de 4 a 6 anos de experiência docente e utiliza textos literários de uma a duas vezes por semana. Não levou os alunos até a biblioteca escolar nesse ano pois, segundo ela, a escola não possui biblioteca escolar. Porém, em sua sala há um cantinho destinado a empréstimo de livros e para a leitura. Nem a professora nem a equipe pedagógica da escola em que atua desenvolveram projeto de leitura nesse ano.

Na opinião da Professora Magali, os maiores impedimentos para o professor incentivar práticas de leitura em sala e fora dela é que os próprios professores não possuem o hábito da leitura, e não considera que alguma relação entre o aumento das inovações tecnológicas e o afastamento dos alunos ao hábito de leitura. A professora não narrou uma experiência significativa vivenciada, como professor, no que se refere ao trabalho com a leitura literária no 4º e 5º ano.

A Professora Chapeuzinho Amarelo possui tempo de experiência como docente de 7 a 10 anos, atua na turma do 4º ano no ano letivo de 2023 e utiliza textos literários de uma a duas vezes por semana. Durante esse ano ainda não desenvolveu projeto relacionado a leitura literária, assim como a equipe pedagógica. Levou os alunos até a biblioteca escolar duas vezes nesse ano, e em sua sala há um cantinho destinado a empréstimo de livros e para a leitura. A professora narrou uma experiência significativa vivenciada, no que se refere ao trabalho com a leitura literária no 4º e 5º ano: "Maleta viajante. Os alunos levam para casa e a família participa bastante dos momentos da leitura."(Professor Chapeuzinho Amarelo, 2023)

Para ela, os maiores impedimentos para o professor incentivar práticas de leitura em sala e fora dela é o livro não fazer parte da realidade cultural e socioeconômica da escola e das famílias. Em relação às inovações tecnológicas, acredita que contribuem para o afastamento dos alunos do hábito de leitura. Para que esse cenário mude, acredita que é preciso "Incentivar o uso dos livros no dia a dia" (Professora Chapeuzinho Amarelo, 2023).

Possuindo tempo de experiência como docente de 4 a 6 anos, a Professora Polegarzinha atua na turma do 4º ano no ano letivo de 2023, utiliza textos literários de uma a duas vezes por semana, não levou os alunos até a biblioteca escolar neste ano e nem ela e nem a equipe pedagógica ainda não desenvolveram algum projeto relacionado à leitura literária durante o ano letivo.

Na opinião da Professora Polegarzinha, as inovações tecnológicas promovem o afastamento dos alunos do hábito de leitura. Para mudar esse cenário, propõe “[...] que os professores usem as tecnologias a seu favor, de forma que os alunos se aproximem das versões dos livros digitais, já que estamos vivendo essa inovação tecnológica a cada dia mais” (Professora Polegarzinha, 2023). Para ela, os maiores impedimentos para o professor incentivar práticas de leitura em sala e fora dela é o livro não fazer parte da realidade cultural e socioeconômica da escola e das famílias, o currículo de Língua Portuguesa priorizar conteúdos de ortografia, gramática e práticas de escrita e os horários de planejamento serem insuficientes para o professor elaborar projetos de leitura.

Na sala dessa professora não há um cantinho destinado a empréstimo de livros e para a leitura. No entanto, ela narrou uma experiência significativa vivenciada, no que se refere ao trabalho com a leitura literária: “varal de leituras de cordel, todos os alunos se mobilizaram a aprender a criar seu próprio folheto de cordel com suas rimas, realizado de acordo com a cultura nordestina, agregando, assim, experiências interculturais aos alunos.”(Professora Polegarzinha, 2023).

Por fim, a Professora Rapunzel possui tempo de experiência como docente de 11 anos ou mais, atua na turma do 5º ano no ano letivo de 2023, utiliza textos literários de uma a duas vezes por semana e durante esse ano ainda não desenvolveu projeto relacionado a leitura literária, assim como a equipe pedagógica da escola em que atua. Também afirma não ter levado os alunos até a biblioteca escolar nesse ano, mesmo tendo biblioteca na escola em que atua. No entanto, em sua sala há um cantinho destinado a empréstimo de livros e para a leitura: “Criei o cantinho de gibis, onde os alunos podem emprestar e criar suas próprias histórias em quadrinhos” (Professora Rapunzel, 2023).

Para ela, os maiores impedimentos para o professor incentivar práticas de leitura em sala e fora dela é o livro não fazer parte da realidade cultural e socioeconômica da escola e das famílias, bem como o currículo de Língua Portuguesa priorizar conteúdos de ortografia, gramática e práticas de escrita. A opinião da professora é que as inovações tecnológicas contribuem para o afastamento dos alunos do hábito de leitura.

Portanto, diante das pesquisas podemos observar que, entre as dez professoras participantes da pesquisa, a maioria (60%) afirmou que trabalha textos literários de uma a duas vezes por semana. No entanto, a pergunta aberta “Você desenvolveu algum projeto nesse ano letivo relacionado à leitura literária? Se sim, qual?”, foi respondida por sete das professoras, e apenas duas responderam afirmativamente. Esse dado pode apontar para uma possível informalidade no trabalho com literatura, sem que essa atividade tenha sido intencionalmente

planejada, diante da pesquisa observa-se que os professores não tem dado importância para o hábito da leitura dentro das salas, há uma contradição quando questionamos se o professor tem desenvolvido projetos de leitura, com a frequência que esses alunos têm contato com a literatura infantil, do mesmo modo a relação do trabalho docente e a coordenação pedagógica, em 100% dos casos a coordenação não têm trabalhado junto ao professor, e esse apoio é fundamental, pois os projetos e as práticas de leitura, devem sim partir do professor, mas em especial de toda a equipe pedagógica, esse seria um diferencial nessa pesquisa, caso as escolas estivessem com projetos literários para amparar os professores e os alunos, pois a leitura abre um leque de possibilidades, a teoria é relativamente muito boa, vivenciamos diariamente na vida acadêmica, disciplinas como “práticas pedagógicas”, “alfabetização e letramento”, porém o pouco que se faz é a prática atrelada a tantos conhecimentos obtidos e que devem ser passados para os alunos.

“A leitura é a janela da alma” assim, essa frase destaca o poder transformador da leitura em nossa vida, revelando novas perspectivas, abrindo nossos olhos para novas ideias e emoções, e contribuindo para o nosso crescimento intelectual e emocional. Ela nos convida a abrir nossas mentes e corações para o mundo dos livros literários, permitindo que a leitura seja uma porta para o autoconhecimento e para a compreensão do mundo ao nosso redor.

Considerações finais

As questões que nortearam a presente pesquisa foram: quais as práticas dos professores dos 4º e 5º anos do ensino fundamental com a utilização literatura infantil? Com que frequência leem ou incentivam seus alunos a lerem livros literários? Que importância dão para essa prática em sala de aula?

Com base nos dados levantados por meio do Google Formulários, com respostas de cinco professoras que atuam no 4º ano e cinco professoras que atuam no 5º ano do ensino fundamental, pode-se apontar que, em sua maioria, elas afirmam utilizar textos literários para suas aulas pelo menos de uma a duas vezes por semana. A maioria das professoras acredita que o livro não faz parte da realidade cultural e socioeconômica da escola e da família e que o currículo de língua portuguesa prioriza a ortografia e não a literatura em si. Para 70% das professoras, as inovações tecnológicas têm afastado os alunos do hábito de leitura. No entanto, contraditoriamente, de acordo com os dados levantados, durante esse ano, apenas duas professoras afirmaram ter realizado projetos de leitura, e uma relatou que desenvolveu um projeto apenas no ano passado. Somente 30% afirmou possuir um espaço em sua sala de aula destinado à leitura e ao empréstimo de livros. A equipe pedagógica das escolas em que atuam

na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande também não realizou, em 100% dos casos, algum projeto de literatura ou leitura que envolvesse toda a escola.

Ler é como voar, é ir para a terra do nunca, ir a qualquer lugar do mundo, é a interação com o texto, a forma de compreender o texto, ao apresentar aos alunos diferentes textos como meio de informação, por isso o questionamento, como trazer isso para o ambiente escolar? Na escola, tradicionalmente, a concepção de leitura é vista como o ato de decodificar. As práticas de leitura, nos anos mais adiantados, referindo ao 4º e 5º ano, normalmente a prática de leitura ou o seu domínio de leitura é para mostrar ao professor o nível de leitura do aluno ou simplesmente para apenas interpretar um texto ou entender o que o texto passa para responder uma determinada atividade. Não somente voltada para uma prática de tomar a leitura, ou de simplesmente localizar uma informação, essa prática de apenas de “tomar a leitura” deixa marcas no olhar do aluno em relação à leitura, na sua experiência de futuro leitor.

Mas, como mudar essas antigas práticas, e criar atividades que permitam ao aluno ter essa experiência como leitor? Um caminho pode ser não se prender somente ao livro didático e às propostas que esse livro traz em relação às leituras, e sim utilizar dos mais diversos gêneros literários, para que o aluno se aproprie dessa linguagem, dessa forma de leitura e de encontrar informações dentro desse texto.

O professor deve compreender a necessidade de trazer coisas novas para a sala de aula, de acordo com o contexto de seus alunos e as suas especificidades, estimulando as práticas de leitura através de projetos de leitura dentro e fora da sala de aula. Dessa forma, um dos principais desafios na ampliação do acesso das crianças do ensino fundamental à literatura é ter professores-leitores, que se interessam pela leitura, pois essa motivação vinda dos professores faz com que seus alunos também se identifiquem (BARROS; GOMES, 2008).

Portanto, a partir desta pesquisa, foi possível compreender que os professores precisam de apoio pedagógico para desenvolver projetos de leitura em que seus alunos possam dialogar com os livros, textos, culturas. Somente dessa forma podemos de fato formar cidadãos literários, que gostem de ler e conseqüentemente escrever, a fim de mudar completamente toda uma cultura não literária de leitores que apenas leem para resolver uma questão e não para a mudança de hábitos.

Referências

ABE, Stephanie Kim. Retratos da leitura no Brasil: por que estamos perdendo leitores. 22 set. 2020. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/tematicas/retratos-da-leitura-no-brasil-por-que-estamos-perdendo-leitores>. Acesso em 18 jun. 2023

BARROS, Tristana Nascimento; GOMES, Erissandra. O perfil dos professores leitores das séries iniciais e a prática de leitura em sala de aula. **Revista CEFAC**, v. 10, n. 3, p. 332–342, 2008.

FACHINI, Thaís. **A contação de histórias e o desenvolvimento da consciência fonológica: contribuições para o processo de alfabetização**. 2021. 34f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/10072;jsessionid=A5297D19896CC481442EDE9CBE1C47E8>. Acesso em: 13 out. 2022.

GUIDA, Rosemarilany. **A mediação da leitura literária na biblioteca escolar: uma experiência com alunos de 5º ano do CEPAE/UFG**. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Vivianne Fleury de Faria. 2018. 157 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Centro de Ensino aplicado a Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018. Disponível em: [http://repositorio.bc.ufg.br/tede-Centro de Ensino aplicado a Educação -/handle/tede/9029](http://repositorio.bc.ufg.br/tede-Centro%20de%20Ensino%20aplicado%20a%20Educa%C3%A7%C3%A3o-/handle/tede/9029) . Acesso em: 15 mar. 2023.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

RODRIGUES, Ana Cléa. **A importância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento**. 2018. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Psicopedagogia) - Universidade Estadual do Ceará, 2018. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=89060>. Acesso em: 3 nov.2022.

RODRIGUES, Daniela Cristina Borges Soares. **A literatura infantil no processo de construção do leitor**. 2017. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia), Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/42097>. Acesso em: 3 nov. 2022.

SILVA, M.; HARICH, R. Literatura ontem, hoje, amanhã, de Marisa Lajolo. **Raído**, Dourados, v. 14, n. 35, p. 348–350, 2020. DOI: 10.30612/raido.v14i35.12041. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/12041>. Acesso em: 19 abr. 2023.

ZILBERMAN, Regina. **Fim do livro, fim dos leitores?** 2. ed. rev. São Paulo: Senac, 2019.